

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 17

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores
Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e
compreensão da experiência convivencial



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A dimensão pessoal e social da ética.

A reflexão ética possibilita aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.

Aprender ética significa adquirir instrumentos conceptuais que permitem agir com responsabilidade e contribuir para uma sociedade mais justa, cooperante e humanamente exigente. Esta aprendizagem é, por isso, indispensável ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento integral da pessoa.



O QUE VOU APRENDER?

- Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.
- Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Clarificar as teses e os argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.
- **Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.**



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: O juízo moral enquanto juízo de valor

GTA 14: Subjetivismo e objetivismo

GTA 15: Relativismo

GTA 16: Avaliação crítica ao subjetivismo, objetivismo e relativismo

GTA 17: Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados

Tema 2: A ação humana e os valores**Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e compreensão da experiência convivencial****GTA 17: Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados****Objetivos:**

- Discutir as diferentes teses e respetivos argumentos de resposta ao problema do livre arbítrio

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

TAREFA 1: Crítica ao Relativismo

1. No GTA 15 prendemos que um dos argumentos defendidos pelos relativistas era o **argumento da diversidade cultural** que poderá ser formulado da seguinte forma:

(1) Se os juízos morais dependem dos códigos morais das diferentes culturas, então não existe um único conjunto de normas morais válido para todas as sociedades.

(2) Os juízos morais dependem dos códigos morais das diferentes culturas.

(3) Logo, não existe um único conjunto de normas morais válido para todas as sociedades. (De 1 e 2, por Modus Ponens)

Será que o argumento da diversidade cultural é sólido?

TAREFA 2: Crítica ao Relativismo - Um caso prático

Lê com atenção o seguinte texto:

“Em 1966, uma rapariga de dezassete anos chamada Fauziya Kassindja chegou ao aeroporto internacional de Newark e pediu asilo. Tinha fugido do seu país natal, o Togo, uma pequena nação do oeste africano, para escapar ao que ali as pessoas chamam ‘excisão’. A excisão é uma intervenção desfiguradora, por vezes chamada ‘circuncisão feminina’, embora tenha poucas semelhanças com essa prática judaica. É mais frequentemente referida, pelo menos nos jornais de países ocidentais, como ‘mutilação genital feminina’. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a prática está disseminada por vinte e seis países africanos, sendo que, em cada ano, são objeto de ‘excisão’ dois milhões... Nalguns casos, a excisão é parte de um elaborado ritual tribal, realizado em pequenas aldeias tradicionais, e as raparigas anseiam submeter-se a ele porque isso assinala a sua aceitação no mundo adulto. Noutros casos, a prática é realizada por famílias citadinas em jovens que lhe resistem desesperadamente. Fauziya Kassindja era a mais jovem de cinco filhas de uma família muçulmana devota.

(continua na página seguinte)



(continuação)

“O seu pai, um proprietário de uma bem-sucedida empresa de camionagem, opunha-se à excisão, e tinha capacidade de se opor à tradição por causa da sua riqueza. As suas primeiras quatro filhas casaram sem ser mutiladas. Mas quando Fauziya tinha dezasseis anos, ele morreu subitamente. Fauziya ficou então sob a tutela do avô, que ajustou para ela um casamento e se preparava para a submeter à excisão. Fauziya ficou aterrorizada e a mãe e a irmã mais velha ajudaram-na a fugir. A mãe, tendo ficado sem recursos, teve de pedir desculpas formais e submeter-se à autoridade do patriarca que ofendeu. Entretanto, na América, Fauziya foi detida durante dois anos, enquanto as autoridades decidiam o que fazer. Por fim, foi-lhe concedido asilo, mas não sem antes se tornar o centro de uma controvérsia sobre a forma como devemos encarar as práticas culturais de outros povos. Uma série de artigos no The New York Times favoreceu a ideia de que a excisão é uma prática bárbara merecedora de condenação. Outros observadores mostraram-se relutantes em ser tão perentórios – vive e deixa viver, afirmaram; afinal, é provável a nossa cultura parecer igualmente estranha para eles. Vamos supor que estamos inclinados a aceitar que a excisão é má. Estaríamos nós apenas a impor os padrões da nossa própria cultura? Se o relativismo cultural estiver correto, isso é tudo quanto podemos fazer, pois não há um padrão cultural neutro a que possamos apelar. Mas, será isto verdade?”

James Rachels. (2004); Elementos de filosofia moral.

Lisboa: Gradiva, pp. 47-49 (Adaptação)

Após leitura atenta ao texto anterior, **responde** no teu caderno às questões que são colocadas. Para elaborar as tuas respostas podes recorrer a informação recolhida no teu manual de Filosofia e articular as respostas com um colega teu:

1. No texto, a prática da excisão é descrita como culturalmente aceite em determinadas comunidades, sendo, em alguns casos, desejada pelas próprias raparigas como forma de integração social. **Explica de que modo este exemplo pode ser usado para formular a objeção** segundo a qual o **relativismo cultural admite acordos imorais**. Na tua resposta, **analisa** se o facto de uma prática ser amplamente aceite numa cultura é suficiente para a considerar moralmente correta.
2. Segundo o relativismo, não existe um critério moral universal a partir do qual possamos julgar práticas de outras culturas. Mostra de que forma o caso de Fauziya Kassindja permite sustentar a **objeção de que o relativismo dificulta ou impossibilita o progresso moral das sociedades**, podendo conduzir ao conformismo. **Explica** se, à luz desta posição, faria sentido falar em “mudança moral” ou “melhoria ética” das práticas sociais.
3. Juntamente com um colega teu, façam uma análise do conflito apresentado no texto entre o respeito pelas tradições culturais e a condenação da excisão como prática moralmente errada. **Formula duas ou três questões críticas** que coloquem em causa a **validade dos argumentos relativistas** apresentados no texto (por exemplo, a ideia de que criticar outra cultura é sempre impor os nossos valores).



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: Crítica ao Relativismo

1. O argumento da diversidade cultural é **válido**, pois a conclusão decorre das premissas por Modus Ponens. Contudo, **não é sólido**, porque a premissa (2) é problemática: o facto de diferentes culturas possuírem códigos morais distintos **não demonstra** que não exista uma verdade moral objetiva; pode simplesmente haver culturas que adotam **princípios incorretos**. Um paralelo simples: o desacordo sobre a forma da Terra, ao longo da história, nunca implicou que não existisse uma resposta objetiva—significava apenas que **algumas pessoas estavam enganadas**. Do mesmo modo, a diversidade cultural não justifica a negação de normas morais universalmente válidas.

TAREFA 2: Crítica ao Relativismo - Um caso prático

1. Segundo o relativismo, uma prática é moralmente correta se for aceite pela cultura em que ocorre. No entanto, o texto mostra que a excisão, apesar de ser socialmente aceite em certas comunidades, provoca sofrimento grave e viola a integridade física das raparigas. Isto permite formular a objeção dos acordos imorais, pois o simples consenso cultural não garante que uma prática seja moralmente correta. Assim, o caso apresentado sugere que pode haver práticas amplamente aceites que são, ainda assim, moralmente erradas.
2. O relativismo implica que não existem critérios morais objetivos que permitam comparar culturas ou avaliar mudanças morais. Deste modo, não faz sentido falar em progresso moral, apenas em mudança de costumes. No texto, a crítica à excisão e a fuga de Fauziya sugerem que certas práticas podem ser moralmente condenáveis e que a sua rejeição pode constituir um avanço moral. Se o relativismo fosse verdadeiro, essa crítica seria ilegítima, conduzindo ao conformismo moral, isto é, à aceitação acrítica das tradições culturais, mesmo quando causam injustiça ou sofrimento.
3. A análise do texto permite levantar dúvidas quanto à validade do relativismo, nomeadamente:
 - se não existem padrões morais universais, como justificar a condenação da excisão ou a concessão de asilo a Fauziya?
 - o respeito pelas culturas deve aplicar-se mesmo quando estão em causa danos graves a indivíduos?
 - é possível criticar uma prática cultural sem recorrer a critérios morais que ultrapassem a própria cultura?

Estas questões mostram que o relativismo enfrenta dificuldades quando entra em conflito com a defesa dos direitos individuais e com a possibilidade de crítica moral fundamentada.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- **compreender** o relativismo e as suas motivações;
- **identificar e explicar** objeções filosóficas centrais a esta teoria;
- **aplicar** conceitos abstratos a situações concretas;
- **argumentar** de forma clara, crítica e fundamentada a respeito do relativismo.

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre “[A natureza dos juízos morais: subjetivismo e emotivismo](#)” e sobre “[Relativismo e objetivismo](#)”, na qual são explicadas estas temáticas.



[A natureza dos juízos morais:
subjetivismo e emotivismo](#)



[Relativismo e objetivismo](#)



[A natureza dos juízos morais](#)